

PARA UMA CONCEPÇÃO BIO-PSICO-SOCIAL DE CIDADANIA

Aluno: Felipe Costa Sampaio Octaviano
Orientador: Ralph Ings Bannell

Introdução

Esse projeto se insere no trabalho sendo desenvolvido no **Grupo de Estudos e Pesquisa em Filosofia e Educação (GEPFE)**, do Departamento de Educação, que tem como objetivo principal oferecer um espaço para pensar a interface entre a filosofia contemporânea e a educação, tanto a teoria educacional quanto as políticas e as práticas educacionais.

O projeto atual do grupo, que começou em 2006, é intitulado *Educação para a cidadania e os limites do liberalismo político. Parte II: Democracia, justiça, direitos, virtudes e identidades*. Trata-se da segunda fase de uma pesquisa cuja primeira fase foi uma exploração das concepções centrais de cidadania na filosofia política liberal contemporânea. Foram identificados filósofos políticos que tentam desenvolver concepções novas da cidadania e da democracia que vão além dos limites do liberalismo clássico, de John Locke ao neo-liberalismo contemporâneo.

No entanto, quando entrei no Grupo, somente no início do período 2009.1, percebi que o paradigma naturalista, ou seja, uma abordagem que focaliza o campo natural do ser humano, não estava contemplada na pesquisa, que foca principalmente em teorias normativas. Ou seja, faltou pensar a cidadania advinda da relação primeira com um outro semelhante, como uma consequência natural da vida com outros e mesmo corroborada pela fisiologia humana. Por exemplo, apoiada por Daniel Goleman (1995), o altruísmo é pensado como instinto e pesquisado em áreas do córtex cerebral, questionando o individualismo, inserindo o conceito de transeurbano. Assim, uma virtude importante para a cidadania pode ser pensada como natural. E questiona-se então, por que ocorrem resistências a explicações naturalistas, dentro da abordagem atual, normativa?

Objetivos

As questões principais que a pesquisa maior está tentando responder são: Qual concepção da cidadania melhor fundamenta a educação hoje em dia em democracias liberais e pluralistas? Quais os limites à educação política em democracias liberais? Quais as implicações dessas análises para as teorias, as políticas e as práticas educacionais no Brasil? Com a minha recente entrada no projeto, comecei a pensar em trazer a cidadania para um campo bio-psico-social e, ainda, em colocar esse paradigma naturalista a prova. É possível que determinadas virtudes, tais como a cooperação, a empatia e a racionalidade prática andem juntas de forma natural e poderiam ser explicadas naturalisticamente? A partir dessa pergunta, os objetivos do projeto de pesquisa são:

1- Explorar uma concepção de cidadania como peça fundamental da felicidade e do desejo, visto o instinto de sobrevivência do ser humano, a pulsão de vida e seu meio. **2-** Comparar os paradigmas já existentes de cidadania com a perspectiva naturalista, buscando lacunas e paralelos a fim de enriquecer e estabilizar esta idéia. **3-** Analisar a possibilidade de explicar virtudes políticas - tais como cooperação, empatia e racionalidade prática - naturalisticamente, portanto evitando problemas associados com uma análise normativa.

Metodologia

Na pesquisa teórica, que é bibliográfica, a questão do método a ser adotado exige tratamento diferente daquele numa investigação empírica. Basicamente, o procedimento adotado é o de análise e interpretação de textos, nesse caso na filosofia política, educação, ciências cognitivas, psicologia e áreas afins, visando a reconstrução racional dos argumentos dos autores. Esse processo exige a esquematização dos textos, identificação de temas, argumentos principais e secundários, e uma análise da lógica da argumentação (pressupostos explícitos e implícitos, encadeamento do argumento, possíveis incoerências, inconsistências etc.) para, a partir de uma compreensão do texto, interpretá-lo. A interpretação, nesse contexto, é feita através de levantamento de problemas e contraposição de argumentos divergentes, para, com base na reflexão pessoal, re-elaborar os argumentos num outro texto, que tem como característica central uma discussão crítica das perspectivas, posições e argumentos adotados pelos interlocutores escolhidos (Severino, 2000).

Esse método de trabalho oferece a possibilidade de desenvolver novos conceitos, análises e teses, a partir da apropriação crítica do trabalho de outros. O trabalho de pesquisa, como qualquer outra prática humana, é sempre feito coletivamente, nesse caso em diálogo crítico com outros teóricos trabalhando dentro de uma tradição de pensamento. Todo texto é um intertexto, composto de uma pluralidade de vozes em diálogo, processo do qual emerge a voz do autor, com sua tese e seus argumentos próprios.

Conclusões

Gostaria de trazer a discussão para um campo incomum para pensar a cidadania, que abarca ao mesmo tempo o universal e o individual, o campo das relações que estabelecemos - O campo natural do ser humano: o campo bio-psico-social. A proposta do projeto é a de explorar essa idéia.

O que proponho é senão a mudança do paradigma da cidadania, transpô-la, redimensioná-la para um outro lugar, que seria um espaço da lucidez, onde não seria mais essa cidadania instituída, mas uma compreensão do outro, da vida, que inserisse a interdependência dos fenômenos e sujeitos. Nesse espaço, a cidadania apareça não como um dever, mas como uma consequência da compreensão do sofrimento e de possíveis caminhos para uma vida feliz compartilhada.

Referências

- [1]- GOLEMAN, Daniel . **Inteligência Emocional**, 12 ed. Rio de Janeiro: Objetiva. 1995
- [2] – GUATTARI, F. **As três ecologias**, 15 ed. São Paulo: Papirus. 2004
- [3] – MATURANA. H. **Cognição, Ciência e Vida Humana**. 2 reimpressão. Belo Horizonte. UFMG ed. 2006
- [4] – SEVERINO, A.J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 21ª edição. Campinas: Cortez, 2000.